

FRATURA TARDIA DE MANDÍBULA ASSOCIADA A EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

¹Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana; ²Dayane Carolyne da Silva Santana; ³José Thomas Azevedo de Queiroz; ⁴Marcela Côrte Real Fernandes; ⁵Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo.

Eixo Temático: Emergências em Odontologia.

E-mail do Autor Principal: rogeria-rafaelly@hotmail.com

^{1,2,3}Acadêmica em Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ^{4,5}Docente do Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

Introdução: A exodontia é um procedimento comum na rotina odontológica e as fraturas mandibulares são um dos traumas mais comuns aos ossos da face, porém, quando associada à extração de terceiros molares, essa condição é incomum e pode ocorrer no transoperatório ou como complicação tardia, sendo mais comum acontecer nas primeiras quatro semanas. Um planejamento detalhado, uso de instrumentais adequados, manipulação correta dos tecidos moles, odontoseções corretas, uso da força proporcional e o conhecimento do profissional são fatores essenciais na redução de acidentes e complicações associadas à exodontia de terceiros molares. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo desse trabalho é fazer uma relação da exodontia de terceiro molar inferior com a fratura de mandíbula, abordando seus fatores de riscos e tratamento. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed utilizando os descritores: “Cirurgia Maxilofacial”, “Fraturas Mandibulares” e “Complicações pós-operatórias”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2017 à 2022 em inglês e português. **Resultados:** A fratura de mandíbula (FDM) associadas à extração de terceiros molares é uma complicação rara que pode ocorrer durante ou após a cirurgia. Sua etiologia é multifatorial, onde os fatores variam de acordo com a idade, gênero, patologias ósseas, cistos e tumores relacionados a terceiros molares inferiores, grau de impacção do dente e doenças sistêmicas. Quando ocorre após a cirurgia, é chamada de fratura tardia, que geralmente ocorre quatro semanas após a cirurgia e durante a mastigação, pois nesse período ainda não houve a completa formação óssea naquela região e o paciente não apresenta mais desconforto pós-operatório, conseguindo assim mastigar alimentos mais duros. Como também pode acontecer devido a fatores locais como o excesso de forças no uso das alavancas, técnica inadequada, excesso de osteotomia e odontoseções incorretas. A fratura apresenta-se um traço simples, com um mínimo deslocamento dos segmentos ósseos e localizada na área de ângulo mandibular, ao qual é uma região que tem uma área seccional mais fina, sendo assim uma região de baixa resistência. A FDM é diagnosticada por meio de exames de imagem, prevalência de sinais e sintomas como dor à movimentação, crepitação óssea, edema e equimose, alteração na oclusão, presença de mobilidade na mandíbula e sangramento local. O tratamento da FDM, após exodontia de terceiro molar, segue o princípio básico de redução e fixação, tendo a finalidade de restaurar o contorno mandibular, oclusão dental e função temporomandibular. Para este tipo de fratura, o tratamento conservador ou tratamento cirúrgico são os indicados. Nos casos em que há um deslocamento desfavorável dos segmentos fraturados, perda óssea ao qual impossibilita a adequada redução, a abordagem cirúrgica é realizada com a finalidade de corrigir a fratura óssea. Sendo também utilizado o sistema de fixação rígida, usando placas e parafusos, que concede uma adequada estabilidade consolidação óssea. **Conclusão:** É fundamental fazer um bom planejamento cirúrgico, para identificar os possíveis riscos de

fratura tanto no pré quanto no pós- operatório, orientando o paciente sobre os cuidados no pós-operatório, como forma de prevenção da fratura tardia.

Palavras-chave: Cirurgia Maxilofacial; Fraturas Mandibulares; Complicações Pós-Operatórias.

Referências:

AGRAWAL, Pooja; JADHAV, Anendd; BHOLA, Nitin D. Primum Non Nocere: A Case Report of Iatrogenic Fracture of the Mandibular Angle During Excision of an Impacted Third Molar. Cureus, v. 14, n. 8, 2022.

COTA, R.; GOTO, A.; DIAS, L. Transoperative mandibular angle fracture from third molar extraction, case report. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 48, p. 264-265, 2019.

PIRES, W. R. et al. Late mandibular fracture occurring in the postoperative period after third molar removal: systematic review and analysis of 124 cases. International journal of oral and maxillofacial surgery, v. 46, n. 1, p. 46-53, 2017.

